



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Cultivo e utilização de plantas medicinais pelos produtores da Horta Comunitária Moradia Atenas - Maringá PR

Cultivation and use of medicinal plants by the producers of the Community Garden

Moradia Atenas – Maringá PR MICHELLON, Ednaldo¹; SIMON, Janaina Miyashiro¹; BARROS, Aldeir Isael Faxina¹; CEZAR, Victor de Canini¹; ROSA, Jaqueline da Silva¹; PEREIRA, Wellington Fernandes¹

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM), emichellon@uem.br, janainasimon@hotmail.com, aldeirfaxina@yahoo.com.br, victordecanini@hotmail.com, jackylp_tdl@hotmail.com, agrofernandesengenharia@gmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo

O Município de Maringá dispõe de 37 hortas comunitárias onde é possível aproveitar os espaços com recursos naturais abandonados ou subutilizados, além de possibilitar melhorias no entorno e, especialmente, na qualidade de vida das famílias participantes. A assistência técnica e extensão rural e urbana voluntária, a projetos como este, vêm sendo desenvolvida pelo CerAUP, Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana, desde 2008, que foi criado no bojo dos movimentos da sociedade pela valorização da AUP via políticas públicas à época. Assim, o objetivo deste trabalho foi mostrar alguns pontos como índices de satisfação em relação ao cultivo de plantas medicinais, plantas citadas, formas de utilização, parte da planta utilizada e finalidade do uso, através de questionário aplicado com os participantes da horta comunitária Moradia Atenas. O espaço destinado ao cultivo das plantas medicinais gerou bons índices de satisfação, há um conhecimento superficial das plantas utilizadas, bem como sua forma de uso e finalidade, sendo necessário difundir conhecimentos e saberes populares e científicos em relação a essas plantas.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura urbana e periurbana; CerAUP; Fitoterapia.

Abstract

The Municipality of Maringá has 37 community gardens where it is possible to take advantage of spaces with abandoned or underutilized natural resources, in addition to improving the environment and especially the quality of life of the participating families. Technical assistance and voluntary rural and urban extension, for projects such as this one, has been developed by CerAUP, the Reference Center for Urban and Periurban Agriculture since 2008, which was created in the midst of the society's movements for the AUP's valorization through public policies at the time. Thus, the objective of this work was to show some points as satisfaction indexes regarding the cultivation of medicinal plants, plants cited, forms of utilization, part of the plant used and purpose of use, through a questionnaire applied with the participants of the community garden Villa Atenas. The space used for the cultivation of medicinal plants generated good satisfaction rates, there is a superficial knowledge of the plants used, as well as its use and purpose, and it is necessary to disseminate popular and scientific knowledge and knowledge in relation to these plants.

Keywords: Agroecology; Urban and periurban agriculture; CerAUP; Phytotherapy.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Introdução

A agricultura urbana busca desenvolver atividades agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, pequenos animais), através da produção, transformação, e prestação de serviços de forma segura, promovendo autonomia na produção e consumo de alimentos agroecológicos. Atividades estas voltadas para o autoconsumo, a comercialização, as trocas e doações. Elas visam a construção de novas relações de produção e consumos, que se baseiam nos princípios da economia solidárias, no (re) aproveitamento eficiente e sustentável dos recursos e dos insumos locais, que são: mão de obra, saberes, solo, água, resíduos, dentre outros (SANTANDREU e LOVO, 2007). Essas premissas também foram apresentadas no III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA, 2014) e reafirmadas no I Encontro Nacional de Agricultura Urbana (ENAUP, 2015). Dentre a ampla diversidade de atividades agrícolas tem-se o cultivo de plantas medicinais.

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. As plantas medicinais possuem uma rica biodiversidade e são utilizadas em comunidades tradicionais, como remédios caseiros, além de ser considerada matéria prima para a fabricação de fitoterápicos e diversos medicamentos (LEÃO; FERREIRA; JARDIM, 2007). São utilizadas desde os primórdios da civilização através de conhecimentos e técnicas utilizadas por várias gerações. As plantas medicinais têm sido a base dos principais produtos para a saúde, conforme mostra os dados da Organização Mundial de Saúde (2008), onde cerca de 70% a 80% da população mundial utiliza estas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde.

A prática da agricultura urbana e periurbana, bem como o cultivo de plantas medicinais pode ser observado no Município de Maringá, região Norte do Paraná, que conta atualmente com 37 hortas comunitárias, distribuídas pelos diversos bairros da cidade. Essas hortas comunitárias recebem assistência técnica e extensão rural dos profissionais do CerAUP, Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana, um projeto da Universidade Estadual de Maringá em parceria com Prefeituras Municipais e o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. O CerAUP é composto por Engenheiros (as) Agrônomos (as) e bolsistas do curso de Agronomia, que atuam em projetos vinculados à certificação de produtos orgânicos e dinamização das feiras de agricultura familiar. O CerAUP atua em hortas institucionais e hortas escolares na Região Metropolitana de Maringá, gerando alimentação saudável, renda, segurança alimentar e nutricional, conhecimento, lazer e hortaterapia (MICHELLON, 2016a). Essa



parceria com o projeto das hortas comunitárias tem a finalidade de atender as famílias necessitadas da região, para que elas possam produzir seus alimentos de maneira sustentável.

Vale ressaltar que a informação e conscientização sobre o uso adequado das plantas medicinais, bem como ela age no organismo são fundamentais para saber a forma correta de preparo e armazenagem para o consumo. A importância dos espaços verdes que propiciam a formação de microclimas, bem como a prevenção de doenças por meio de uma alimentação diversificada juntamente com o poder curativo das plantas medicinais são componentes da qualidade de vida proporcionadas pela agricultura urbana (DIAS, 2000).

Assim, esta pesquisa visa mostrar o conhecimento dos participantes da horta comunitária, apontando alguns pontos como índices de satisfação em relação ao espaço dentro da horta comunitária, destinado ao cultivo de plantas medicinais, plantas citadas, formas de utilização, parte da planta utilizada e finalidade do uso.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na Horta Comunitária localizada no bairro Moradia Atenas no Município de Maringá – PR, inaugurada em Dezembro de 2016, foi a 34ª horta a ser implantada. Sua estrutura tem aproximadamente 1.800 metros quadrados, com 41 canteiros, onde cada canteiro é ocupado por uma família do bairro. O espaço destinado ao cultivo de plantas medicinais possui cerca de 10m². A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2017, através de entrevistas em forma de questionário visando obter informações como sexo, faixa etária, escolaridade, espaço da horta e satisfação, planta mais utilizada, uso das espécies como fitoterápicos, forma de preparo, parte da planta utilizada e fins terapêuticos. Foram realizadas 21 entrevistas, por meio da aplicação de questionário feitos com os participantes da horta comunitária.

Resultados e Discussão

A idealização de fazer os canteiros com plantas medicinais foi desde Outubro de 2016, a fim de revitalizar o espaço composto por um talude, que antes era cheio de “plantas daninhas”, tendo também o intuito de evitar a erosão do solo. Áreas como estas seriam improdutivas devido a altas declividades, porém em hortas comunitárias do Município, essa realidade é diferente. Nos barrancos é realizado o plantio em patamares, onde o declive é nivelado em degraus, e mantido por tábuas e estacas, com a finalidade de evitar a erosão (MICHELLON, 2016). O cultivo das plantas medicinais foi feito dessa forma e também reutilizando pneus, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1. Espaço destinado ao cultivo de plantas medicinais

Fonte: Arquivos do CerAUP (2017)

A iniciativa deste espaço foi a partir de um participante da horta comunitária, que contou com o apoio de todos os demais participantes. A aquisição das mudas das plantas medicinais se deu pela colaboração das famílias participantes da horta, que foram trazendo de as mudas que tinham nos seus quintais. O plantio das plantas medicinais foi realizado em Dezembro de 2016, mês de inauguração da horta comunitária.

O espaço conta com 31 espécies de plantas medicinais, dentre elas: Alecrim (*Rosmarinnus officinalis*), coentro (*Coriandrum sativum*), quebra pedra (*Phyllanthus niruri*), hortelã (*Mentha* sp.), manjeriço roxo (*Ocimum purpuraceus*), merthiolate (*Jatropha multifida*), melissa ou erva-cidreira (*Melissa officinalis*), cânfora (*Artemisia camphorata*), jambú (*Spilanthes acmella*), orégano (*Origanum vulgare*), leite da Amazônia (*Synadenium grantii*), calêndula (*Calendula officinalis*), carqueja (*Baccharis trimera*), alfavaca (*Ocimum basilicum*), bálsamo (*Sedum dendroideum*), boldo (*Plectranthus barbatus*), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*), confrei (*Symphytum Officinale*), cavalinha (*Equisetum arvense*), capim limão (*Cymbopogon citratus*), rubim (*Leonotis nepetifolia*), funcho (*Foeniculum vulgare*), alfazema (*Lavandula angustifolia*), coentro (*Coriandrum sativum*), losna (*Artemisia absinthium*), manjeriço (*Ocimum basilicum*), guaco (*Mikania glomerata*), sálvia (*Salvia officinalis*), erva santa maria (*Chenopodium ambrosioides*), babosa (*Aloe vera*) e manjerona (*Origanum majorana*).

Dos 21 entrevistados 57% eram do sexo masculino e 43% do sexo feminino. A faixa etária dos entrevistados variou de 30 a 80 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 24% possuíam o ensino fundamental incompleto, 33% o ensino fundamental completo, 10% o ensino médio incompleto, 29% o ensino médio completo e 5% o ensino superior completo.



Quanto ao índice de satisfação, todos os entrevistados disseram estar contentes com o espaço das plantas medicinais na horta comunitária, dizendo ser “bom”, “legal”, “bem feito”, “ótimo”, “excelente”, “importante” e “maravilhoso”. Apesar da maior demanda da horta comunitária ser a produção de hortaliças, o espaço das plantas medicinais vem se destacando, conforme as plantas vão se desenvolvendo. Esse espaço é de uso comum entre todos os participantes da horta, não será destinado a comercialização, e sim para doações para os que delas quiserem fazer o uso.

Todos os entrevistados utilizam plantas medicinais nas formas de chás (100%). Mas também fazem o uso em xaropes (38%), inalação (10%) e na forma de suco (29%).

Por estarem recentemente cultivadas no espaço da horta, apenas 3 meses, a maioria das plantas ainda estão em desenvolvimento. Contudo as plantas medicinais citadas e utilizadas pelos entrevistados foram: hortelã (76%), manjerição (10%), orégano (10%), alecrim (10%), salsinha (10%), guaco (29%), camomila (10%), erva cidreira (48%), erva doce (19%), capim limão (10%), boldo (48%), losna (10%), couve (19%), e estão descritas na Figura 2.



Figura 2. Plantas medicinais citadas e utilizadas
Fonte: Arquivos do CerAUP (2017)

As plantas medicinais são utilizadas pelos participantes da horta com a finalidade de calmante (38%), para o combate a gripe (57%), anestésico (10%), digestivo (57%), diurético (10%), vermífugo (10%) e para infecções (10%). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) elaborou uma lista para regulamentar a produção e comercialização



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRÁSILIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



de fitoterápicos, onde estabelece o modo de uso das plantas medicinais, com base em pesquisas científicas. Destas plantas citadas, apenas o manjeriço, orégano, salsa, capim limão, losna e couve não estão na lista, possivelmente pelo fato de serem mais voltadas para o uso condimentar. Porém, corroborando com os dados da pesquisa, segundo a listagem da Anvisa, as folhas de hortelã, alecrim, guaco, erva cidreira e boldo, podem ser utilizadas na forma de chá, para cólicas, inflamação, gripe, cólica e digestão, respectivamente. Também como chás, as folhas de camomila para cólicas, e frutos de erva doce para distúrbios digestivos.

A parte da planta mais utilizada foi a folha (100%), seguida de caule (29%), raízes (19%) e toda a planta (19%). Não foram citados, flores e frutos, partes que poderiam ser utilizadas se consumidas a camomila e a erva doce.

Conclusão

O trabalho teve como base de estudo o conhecimento dos participantes da horta comunitária, advindos do cotidiano, experiência e vivência. O espaço destinado ao cultivo das plantas medicinais gerou bons índices de satisfação. O trabalho mostrou que há um conhecimento superficial das plantas utilizadas, bem como sua forma de uso e finalidade. As plantas medicinais podem ser utilizadas para melhorar a saúde da população, mas é necessário difundir conhecimentos e saberes populares e científicos em relação a essas plantas.

Agradecimentos

Agradecemos as famílias participantes da Horta Comunitária Moradia Atenas pelo apoio e colaboração para o desenvolvimento do trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. ANVISA. RDC nº 10, de 09 de março de 2010. *Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências*. Diário Oficial República Federativa do Brasil, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo_res0010_09_03_2010.pdf>. Acesso em: 04 Abr. 2017

DIAS, J. A. B. Produção de plantas medicinais e agricultura urbana. Horticultura Brasileira, Brasília, v. 18, p. 140-143, 2000.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



ENCONTRO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA, 2015. *Carta Política do I ENAU*. Disponível em: <<http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Carta-Pol%C3%ADtica-ENAU.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017

ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA, 2014. *CARTA III ENA DO COLETIVO NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA*. Disponível em: <http://enagroecologia.org.br/files/2014/05/Carta_Coletivo_Nacional_Agricultura_Urbana.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

LEÃO, R.B.A.; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Farmácia*, 2007. v. 88, n. 1, p. 21-25.

MICHELLON, E. *Hortas Comunitárias de Maringá: Um Modelo de Agricultura Urbana*. 1. Ed. Maringá: Clichetec, 2016. v. 1500.

OMS. Organização Mundial de Saúde. *Medicina Tradicional*. Ficha N° 134. Dezembro, 2008. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs134/es/>>. Acesso em: 30 Mar. 2017.

SANTANDREU, A.; LOVO, I.C. *Panorama da Agricultura Urbana e Periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção*. Belo Horizonte: REDE e IPES, 2007. 89 p. Disponível em: <http://www.agriculturaurbana.org.br/textos/panorama_AUP.pdf>. Acesso em: 03 Abr. 2017.